

# Planaltina promove semana cultural

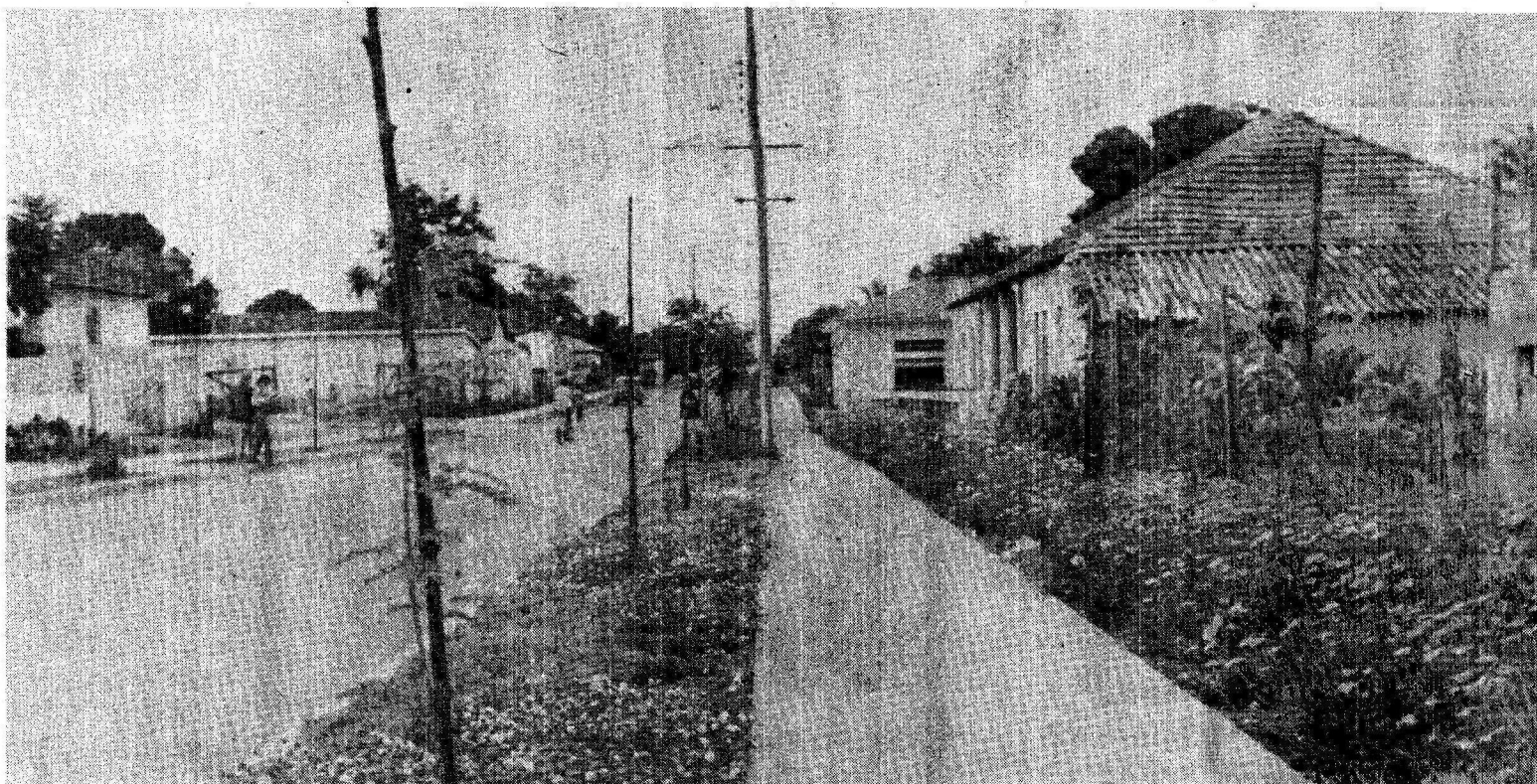
*A Semana faz parte dos festejos do 120º aniversário da cidade, que será comemorado com intensa programação*

Antecipando - se às comemorações do aniversário de Planaltina, que no dia 19 de agosto próximo completa 120 anos de fundação, a Secretaria de Educação do Distrito Federal, através da Fundação Cultural, fará realizar na cidade, de sete a 12 de agosto, uma Semana de Cultura, que, além de visar a preparação de um programa de caráter cívico - folclórico para ser executado durante os sete dias previstos para os festejos da data natalina, terá o objetivo de discutir a execução do projeto de Recuperação e Revitalização do Núcleo Histórico de Planaltina, que já foi aprovado no ano passado.

Depois de uma longa apresentação, que começa como uma retrospectiva abrangendo toda a história de Planaltina, o projeto, que quase no seu todo baseou - se em estudos de autoria do historiador Mário César de Souza Castro, aprova, mas sugere que seja feito um trabalho de pesquisa, junto à opinião pública local, sobre a mudança do nome de Planaltina para Mestre D'Armas, a sua primeira denominação.

Com isso, o projeto, além das origens, pretende homenagear a figura de um ferreiro a quem é atribuído a fundação do antigo arraial. O ferreiro, cujo nome é desconhecido, teria sido um bandeirante português que se instalou no lugar vindo de Santa Luzia, atual Luziânia, onde a febre do ouro já tinha passado. No entroncamento entre Santa Luzia e a antiga Arraial de Couros, hoje Formosa, ele plantou-se definitivamente e o seu trabalho era consertar armas e as carruagens que faziam o trajeto, daí, porque o primeiro nome de Planaltina reverenciou o artesanato de armas.

Não se sabe qual seria a reação da população de Planaltina, sobre a mudança do nome da cidade, uma vez que ainda não foi feito qualquer trabalho nesse sentido, mas, segundo, se interpreta, o intuito da Semana de Cultura, nesse particular, é exatamente o de auscultar o pensamento da comunidade, que já está habituada à denominação de Planaltina, que também já foi chamada Altamira. Planaltina, como Altamira, tenta expressar a condição de ponto de maior altitude em todo o Planalto Central. Para o historiador Mário Castro, a denominação "é meramente natural, geográfica, desvinculada, portando, da realidade histórica da cidade,



A Semana Cultural discutirá o Projeto de Recuperação e Revitalização do Núcleo Histórico de Planaltina.

onde a volta à Mestre D'Armas, reverenciaria as Entradas e Bandeiras, que desbravaram o sertão goiano".

O projeto confere destaque, ainda, à importância histórica da Pedra Fundamental, nas proximidades do Colégio Agrícola de Planaltina. O marco foi assentado pela Comissão Cruls, um engenheiro que recebeu, do então presidente Epitácio Pessoa, a missão de procurar área ideal para a implantação da nova Capital do Brasil. Mais tarde, duas outras comitivas de exploradores, comandadas, em épocas diferentes, aprovaram o perímetro demarcado por Cruls, que lançou o marco no solo planaltinense exatamente no dia Sete de Setembro de 1922.

Com a execução do projeto, está prevista a construção de um "Belvedere" na Pedra Fundamental e a finalidade é oferecer aos turistas e visitantes atrações condígnas com o local aproveitando as suas potencialidades naturais. Este "Belvedere", assim como o restaurante que se pretende construir para o melhor alojamento dos visitantes, será planejado obedecendo as mesmas linhas arquitetônicas do marco.

A reconstrução das "caracterís-

ticas gerais" do Museu Histórico e Artístico de Planaltina, que também deverá mudar de nome, já tendo sido aprovado pela Secretaria de Educação para passar a chamar-se Museu Regional, é outro objetivo inserido na programação da Semana de Cultura, que tem em vista promover um levantamento das condições atuais do acervo existente. Sabe-se, por fontes extra-oficiais, que grande parte de arquivos e material histórico, em geral, foi extraviado em decorrência da pouca segurança que o casarão onde o museu está instalado oferecia a até pouco tempo atrás.

O casarão foi adquirido da família Guimarães, pioneira na cidade, onde Francisco Mundim Guimarães foi prefeito. Ele e sua esposa, Maria América Guimarães, atenderam o pedido das autoridades governamentais de se desapropriarem do prédio para servir de instalação ao museu da cidade. O projeto da Secretaria de Educação, nesse particular, pretende, ainda, a desapropriação de bens particulares nas proximidades do museu, através de indenizações aos seus proprietários, que não serão forçados a isso. Haverá um trabalho conscientizando a comunidade sobre a importân-

cia dessas desapropriações e, assim como os Guimarães, já se tem conhecimento de que muitas famílias tradicionais atenderão de bom grado a solicitação oficial.

Com essas desapropriações, o governo pretende evitar riscos para a integridade física do museu, onde deve ser evitado, com maior cuidado, a abertura, nas proximidades da área, de estabelecimentos de venda de material inflamável.

A restauração da Praça Salviano Monteiro, existente em frente ao Hotel e Churrascaria Casarão, que também se constitui num dos prédios de maior caracterização da antiga arquitetura colonial que predomina em Planaltina, no Setor Tradicional, ocupa, também, posição de importância nas preocupações das autoridades responsáveis no GDF pela preservação do patrimônio histórico e artístico do Distrito Federal.

Pretende-se devolver à praça as suas características de anteriormente, quando havia um coreto, construído nos moldes coloniais, que se destinava à apresentação de serenatas, serenatas, e pelas autoridades em atos cívicos, políticos e outras utilidades. O coreto foi demolido durante a administração de um

prefeito que, por obra da ignorância, segundo voz corrente na cidade, se encarregou, também, de retirar as luminárias que havia na praça, onde, também, a ação do tempo incumbiu-se de destruir, em parte o que havia de genuíno, como, por exemplo, os bambuzais onde os visitantes amarravam as suas montarias. Nos planos do projeto, está previsto ainda a recuperação do jardim da Praça, onde até hoje existem buritizeiros, genipapeiros e outras árvores de grande porte, mas em estado de precária conservação. Em uma dessas árvores, um genipapeiro, intelectuais da terra afixavam, anualmente, o Testamento do Judas, uma espécie de jornal escrito em quadrinhas satíricas.

A Igreja São Sebastião, que ocupa, em todo o seu complexo arquitetônico, uma área de rara beleza paisagística, em Planaltina, com árvores frondosas, gramíneas de um verde-claro reluzente, nas proximidades da margem do Córrego Mestre D'Armas, é outro ponto que o projeto de Revitalização do Núcleo Histórico de Planaltina pretende recuperar com a reconstituição completa das suas antigas características. Um padre que passou

pela cidade, onde foi pároco, achou por bem alterar as linhas arquitetônicas do templo, construindo, inadvertidamente, uma praça, que, apesar de ser reconhecidamente agradável, bonita, distoa dos padrões em que foi construído há coisa de um século passado pelos próprios habitantes da cidade.

Segundo o projeto, a população de Planaltina, quando construiu a Igreja, agradecia os milagres de São Sebastião na cidade, que vinha sendo atacada por uma "febre de origem desconhecida". Após a epidemia, que parece ter vitimado fatalmente muito habitantes, as famílias Gomes Rabelo e Alarcão, que ainda hoje são tradicionais em Planaltina, ao lado das dos Castro, dos Guimarães e de muitos outros, "doaram, em princípios do século XIX" o terreno onde foi construído o templo, que inicialmente foi "erigido em taipa". Ainda hoje, São Sebastião é o padroeiro de Planaltina e é uma figura marcante no folclore religioso da população, que conserva muitas tradições de fé popular.

O projeto tem em vista, também, melhorar as condições do Cemitério Mestre D'Armas, onde a catacumba mais importante, ao lado de muitas outras, é a de Francisco Teixeira Coelho, sepultado em 25 de janeiro de 1812. Este varão desempenhou um papel de grande importância para a "fundação do povoado". Atualmente, as circunstâncias do antigo cemitério são de desmoronamento ou de ruína completa. Nem porteiro existe, para coibir a ação danosa dos "macumbeiros", que vêm transformando o local em ponto para a imolação de galinhas pretas, e outros animais do ritual da magia negra.

A Capelinha Nossa Senhora de Fátima, que em 1937 foi "erguida"

A Capelinha Nossa Senhora de Fátima, que em 1937 foi "erguida" por Olívia Guimarães, viúva, à época, do coronel Salviano Monteiro Guimarães, e onde ainda hoje a população faz romaria à Santa em todo o dia 13 de maio, saindo de Planaltina para caminhar até o pináculo do morro que serve de oráculo aos fiéis, receberá, também, melhoramentos gerais, assim como muitos outros lugares históricos existentes em Planaltina, como o prédio da antiga Cadeia Pública, que se apresenta com todas as condições indispensáveis para a criação de um teatro ou de mais espaço cultural.